O balanço financeiro do terceiro trimestre de 2026 (3T26) das grandes companhias de saúde suplementar reforça a assimetria operacional que vem ditando o ritmo do setor. De um lado, redes hospitalares, grupos de medicina diagnóstica e gigantes do varejo farmacêutico demonstraram disciplina de capital, captura de demanda e saltos expressivos no lucro líquido. Do outro lado, as operadoras de saúde continuam enfrentando o aperto das margens operacionais, sendo forçadas a redesenhar suas estruturas de custos para conter o avanço da sinistralidade.

Enquanto empresas como Grupo Fleury e Dasa colheram os frutos de reorganizações societárias e ganhos de eficiência, o segmento segurador viu o crescimento comercial ser neutralizado pelo custo médico. O caso da Porto Saúde sintetiza esse descompasso: a companhia expandiu sua carteira de clientes, mas registrou queda de dois dígitos no lucro trimestral.

»Leia mais

Fonte: XVI Finance, em 10.11.2026.